

Redacção, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2º andar  
LISBOA - PORTUGAL  
TELEFONE 539 TRINDADE  
Oficinas de Impressão e Esteriotipia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica às segundas-feiras - Não se devolvem os originais - Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS - ANO VII - N.º 2199

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Director: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO  
GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional  
dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 meses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses 70\$00; Estrangeiro, 6 meses 110\$00.

TERÇA FEIRA, 2 FEVEREIRO DE 1926

1891-1912

Foi anteontem um dia bastante evocador... Declarado como feriado pela república, comemora oficialmente os precursores do regime, vencidos em 1891, na revolução do Porto. Essa revolução merece de passagem, algumas, ainda que ligeiras, referências. Os republicanos aproveitaram o estado de espírito provocado por uma incursão que a Inglaterra fez nas colónias para derribar a monarquia. Houve a inevitável série de traições, e, a correr para o fracasso, houve também o comodismo, o receio, a covardia, a inveja e o despeito de muitos republicanos dessa época. Alguns dos revoltosos morreram na miséria e no olvido, pois os luminares da democracia mais endinheirados foram para com eles ignobilmente ingratos e sordidamente avarentos; outros ainda vivem, alguns dos quais, sem embarracos de pecunia, à sombra protectora do orçamento do Estado.

Esse punhado de homens que em 1891 se bateu pela implantação do actual regime estava, é claro, bem longe de suspeitar o reacionarismo evidente e a imoralidade notória da república. Sonhavam esses combatentes, ingénuos e líricos, sinceros e convictos, com uma democracia que assegurasse uma justiça igual para todos e uma liberdade que não fosse restringida a meia dúzia de energúmenos. Se eles pudessem ressuscitar, depois de examinarem defidamente o que se passa, não se limitariam à vaga afirmação, própria de românticos desiludidos:

— Não era a república que sonhámos.

Iram mais longe: fariam um depoimento esmagador para esta corja de polícicos rapinantes que fez da república uma máquina de oprimir e deportar operários e uma capa para ocultar centenas de ladrões e milhares de ladroeiras.

\* \* \*

Por uma destas espantosas ironias em que o destino se compraz, fez, no mesmíssimo dia da comemoração da republicana revolução de 31 de Janeiro, quatorze anos que se declarou em Lisboa uma greve geral declarada como protesto pelas atrocidades praticadas pelo actual regime contra os rurais de Évora. Dois anos depois da implantação do actual regime, a república encontrava pela sua frente milhares de operários, não reclamando aumento de salário, mas protestando contra abusos ignóbeis do poder, perpetrados inicamente contra estes abnegados rurais a quem se lhes negava frequentemente o pão, o pão feito com o trigo que elas próprios ceifavam. Nesse tempo o sindicalismo ainda não estava, como hoje, difundido entre as massas operárias. Esse facto ainda avoluma a importância desse formidável movimento de solidariedade, porque demonstra que o amor pela justiça e a revolta contra as violências do poder são dois sentimentos latentes nas classes trabalhadoras.

O governo de então, em nome dumha democracia novinha em folha, prestigiosa e reluzente, veiu ao encontro do protesto do operariado, mas para o sufoiar, escolhendo para isso os meios mais brutais e violentos. A Casa Sindical foi literalmente cercada pela soldadesca ludibriada e contra esse edifício onde havia gente desarmada, onde também havia mulheres, foram apontadas, cobardissimamente, peças de artilharia. Pelas ruas da cidade, bandos compostos de sevandijas, vergonhosamente cadastrados, com um furor e uma intolerância e uma crueldade que recordavam os odiosos bandos miguelistas, agrediam, com o apoio da força pública, operários isolados a cavalo-marinho. Foi esta a satisfação que uma democracia de dois anos deu ao povo que, ingênuo e confiante, a tinha implantado.

Essa satisfação parou mais significativa foi acompanhada de perseguições odiosas, ficando as prisões e os barcos que se encontravam no Tejo repletos de operários que os jornais governamentais, entre os quais o "saudoso" Mundo do "saudoso" França Borges, caluniamente acusavam de estar vendidos ao oiro monárquico!

**Uma vaga de calor**

SYDNEY, 1.—Sobre toda a Nova Gales do Sul, está passando uma pavorosa vaga de calor, que provoca numerosos incêndios de casas e de florestas. A capital federal, Camberra, está cercada por uma muralha de fogo. Em Vitória, os prejuízos são importantíssimos.

## O homensinho de Aveiro prefere a imoralidade do "Século" à isenção de "A Batalha"

Há um homem que cultiva em Portugal com relativa facilidade o palavrão insultoso. E', como toda a gente sabe, o sr. Homem Cristo, que possui um jornal com pretensões a panfleto intitulado *O de Aveiro*. Ora, como ele alinha aquelas palavras retumbantes e obscenas, logo neste país onde se passam títulos de mérito a tudo e a todos começaram a chamar-lhe polemista. O sr. Homem Cristo não faz polémica, faz zaragata-aquela zaragata das ovarinas ali na Ribeira Nova. Não discute—berra. Não argumenta—insulta. Mas como quase toda a gente que ele insulta possui telhados de vidro, quase toda a gente engole os seus insultos e não riporta.

O sr. Homem Cristo tomou-nos por um "Chombá", por um Cunha Leal ou António Maria—fugiu e cuspiti. Chamou-nos sicários, pensando talvez que nós éramos os sicários da política que ele molestava quando lhe apeteceu. Chamou-nos bestas também, julgando que nós lhe responderíamos no mesmo tom. Ainda não houve ninguém que desse aquele sujeito pretencioso e mal-humorado uma lição de civilidade. O homem como está habituado a lidar com bestas, imagina que há de descarregar sobre nós coices de rebentos.

Temos de demonstrar ao sr. Cristo que hoje já se usam esses processos brutais e primitivos de combate. As palavras valem muito quando correspondem a ideias ou afirmações concretas. Por isso o seu arrazoado violento teve o efeito do estoiro ruidoso de polvo seca. Não nos atingiu. O pseudo-polemista chamou-nos bestas—e ficou-se por ali. Mais valeria que nos demonstrasse claramente, com menos adjetivos bombásticos e mais razões concluintes, porque motivo as intenções de *A Batalha* são mais sujas do que as do *Século*. Se provasse que as nossas intenções são mais sujas do que as do *Século*, conseguiria melhor os seus objectivos insultuosos do que chamando os *sicários e bestas*. Deixe-se de retórica, sr. Homem Cristo. Isto para nós não pega, não dão de si mesmas. O seu palavariado vistoso pode ferir todos os políticos, todos os Cunhas Leais e quejando os estão cometendo nos Bancos ou à mesa do orçamento. Esses estão a comer e sentem-se quando lhes mexem na barriga. Nós não estamos a devorar o sangue do povo nem tal pretendemos. Pode chamar-nos bestas e sicários—o que não admitemos é que ponha em confronto as nossas intenções com as do *Século*.

Gostaríamos que concretisasse a sua insinuação. Serão sujas as nossas intenções por não defendermos o Banco de Portugal, com os desfaixes, vicições de escritas, emissões clandestinas de notas e inocéncias que inventam águas medicinais? Serão sujas as intenções da *Batalha* por pôr a descoberto as negociações infames que a campanha do *Século* acobertava? Seremos sicários desmascararmos as ambições do Alfredo da Silva? Seremos bestas por revelarmos o plano italiano de absorção de Angola? Serão sujas as nossas intenções por termos provado que a campanha patriótica do *Século* occultava a intenção repugnante de negociar o país ao relato?

Prefere o sr. Homem Cristo a campanha de moralidade do órgão das "forças vivas", isto é, prefere Angola negociada com populações e tudo, como carneiros, por Pereira Rosa e alguns políticos metidos no negócio, prefere o Alfredo da Silva com os seus assaltos à bôsia da nação; prefere os círculos do Alves Reis e do Bandeira — que se ocultam agora atrás das campanhas da imprensa venal — governando e negociando a nossa parte. Prefere final todas as intenções sordidas da política e da finança, que aliam os não ao Angolo e Metrópole, roubam, exploram, especulam sem nada de útil produzirem neste desgraçado país onde tudo está por fazer.

Está bem. Achamos Linda a atitude do sr. Homem Cristo. Descanse! Não precisamos de chamar-lhe besta ou sicário para exprimir a nossa indignação. Limitamo-nos a considerá-lo a criatura mais culta e inteligente que temos conhecido. Ah! esqueciamos-nos de mencionar uma das mais salientes facetas espirituais do jornalista de Aveiro: é um grande polemista... E' mesmo um grande... Homem.

### As paradoxais investigações

Embora sob a ameaça de mais alguma insultos inofensivos do grande planietário continuemos a raciocinar sobre este inexplorável caso do Angolo e Metrópole. Como se sabe, Alves dos Reis fez várias declarações comprometedoras que atingiam principalmente Inocêncio Camacho, sobre quem de resto recalcam jás as mais esmagadoras suspeitas. Mas no Inocêncio Camacho não se tocou... nem com uma flor. Ficou intacto, a despeito das suas attitudes dubias. Ficou em liberdade, embora tivesse ordenado a sua prisão. Prefere final todas as intenções sordidas da política e da finança, que aliam os não ao Angolo e Metrópole, roubam, exploram, especulam sem nada de útil produzirem neste desgraçado país onde tudo está por fazer.

Os assistentes desta cena tiveram a nítida percepção do que ia suceder. Não podia haver a menor dúvida. António Ferreira não procuraria evadir-se. Era possível. Só se fugisse para o céu... transpondo os varões de ferro que vedam a claraboa.

António Ferreira não procurava evadir-se; procurava, sim, mas era pôr termo à existência, pôr fim a um viver suplicante, a um viver vergonhoso. E foi dentro deste alucinado pensamento que todos os companheiros de prisão viram o António Ferreira despenhar-se da altura de um terceiro andar para o solo.

As consequências seriam mais graves se o corpo de António Ferreira não fosse amparado na queda pelo corpo de Jaurés Américo Viegas, o qual também ficou ferido.

A pesar da flagrância desta cena, que foi testemunhada por dezenas de pessoas, «O Século», esse odiante pasquim, informou os seus leitores que houve uma tentativa de evasão dos presos que ia custando a vida a dois deles, como se fosse possível fazer-se uma evasão em tão estranhas circunstâncias.

O que «O Século» não disse é que os presos só no domingo às 12 horas é que foram receber curativo ao hospital por não haver no Forte com que se fizesse os curativos. O que o órgão das «forças vivas» não disse aos seus leitores é que mais de 24 horas António Ferreira esteve com os ossos dos tornozelos deslocados, contorcendo-se aflijitivamente. Não disse porque não lhe convinha, não disse porque isso não convinha à polícia.

Há ainda a tirar deste triste episódio uma conclusão, uma conclusão vergonhosa para as autoridades citadinas: é que António Ferreira nunca cometeria o seu desesperado gesto se não tivesse perdido o uso da razão, se não tivesse sido bárbaramente espancado no moderno suplício que é a esquadra do Rato!

### A ARTE E OS ARTISTAS

## A exposição de aguarelas do pintor Alberto Sousa

Só ontem pudemos visitar a exposição de aguarelas de Alberto Sousa. Fomos tarde mas fomos a tempo. E' sempre tempo de ver os trabalhos de Alberto Sousa. A característica deste pintor é a probidade. Talvez devido ao seu amor às belezas arquitetónicas que reproduz com fidelidade assombrosa, na sua técnica há algo de arquitetónico. Sem equilíbrio a obra arquitetónica é impossível — e as pinturas de Alberto Sousa são muito harmoniosas, equilibradas. Conjugam-se numa proporção maravilhosa o desenho sólido, a cor precisa, os valores nitidos. E nós não sabendo onde a perfeição do artista maior realce tem — se nos valores, se na cor, se no desenho — acabamos por admirar aquele conjunto que esta tão espaldinhas obras dum esplêndido pintor.

Porem, a valorizar as qualidades do artista está a orientação que ele dá ao seu trabalho. Alberto Sousa não é um aguarelista que se move apenas ao sabor dos primeiros caprichos sentimentais. A sua obra é, uma obra de meditação. Desde há alguns anos que ele se propõe fixar na sua melhor cor e máxima intensidade o que por esse Portugal existe de monumentos portugueses que a poesia e a crueldade dos séculos obscurecem e desmoronam. Nos seus cartões vivem palpitam obras monumentais como a Sé de Evora, de Viseu ou a Batalha, por menores arquitetónicos de beleza discreta que se perdem entre a velha casaria de uma vila ou de uma aldeia. Pintando, Alberto Sousa faz História da Arte portuguesa. Seus trabalhos que, além do valor técnico pictorial, possuem um valor pedagógico inestimável, deviam ser guardados num museu especial, onde o estudioso encontrasse tudo quanto se referisse à arquitetura portuguesa. Uma obra como a de Alberto Sousa não deve ser propriedade dum qualquer que, encapando-a em casa, a retire da admiração do grande público. Aquela obra é de interesse colectivo e à colectividade deveria pertencer, portanto,

Mário DOMINGUES

### A travessia aérea do Atlântico

Os aviadores espanhóis chegaram a Pernambuco

MADRID, 1.—O ministro da Marinha deu aos jornalistas ter recebido um telegrama do comandante Franco, dizendo que ao voar sobre Fernando Noronha, dispunha ainda de 900 litros de gasolina que lhe permitiam continuar até Pernambuco; mas, em consequência da noite estar bastante escura e a lua encoberta pelas nuvens decidiu amarrar em Fernando Noronha. Em consequência do mau estado do mar, os aviadores tiveram que permanecer a bordo do avião durante toda a noite; ao examinarem o aparelho, notaram que a hélice do mar; mas a pesar disso, sendo relativamente curta a distância a que se encontravam de Pernambuco, os aviadores resolveram continuar o voo assim mesmo. A distância de umas cem milhas de Pernambuco, a hélice da ré havia sido avariada pela violência do mar; mas a pesar disso, sendo relativamente curta a distância a que se encontravam de Pernambuco, os aviadores resolveram continuar o voo assim mesmo.

Alves Ferreira, quando obra e quando pensa... Homem Cristo chamou-nos bestas. Que chamará ele a um juiz desta natureza?

### NO FORTE DE MONSANTO

## Um gesto de desespere de um preso que a polícia há tempos bárbaramente espancou

A tragédia odissea dos presos acusados de pertencerem à lençaria «Legião Vermelha» temos hoje a juntar mais uma cena de dor, mais uma cena de desespere de que é única responsável a polícia, essa corporação de assassinos que dispõe da vida alheia como se fosse pertença sua.

Segundo dizem os jornais, o sr. Cunha Leal, ao contrário do que pensavam certas pessoas para quem os méritos do fogoso parlamentar não são ainda a (pesar do caso edificante do Século) apreciados com toda a justiça, o sr. Cunha Leal aceitou o lugar de vice-governador do Banco Nacional Ultramarino para que fôr nomeado, à sombra dum decreto que indignadamente combateu e que o partido nacionalista considerou nas suas moções parlamentares como um dos actos mais desprestigiadores da República.

No tempo, pois, agora que o facto é consumado, e que o sr. Cunha Leal meteu no bôsco integralmente (ao que nos têm afirmado) a primeira maquia, de avisar a lembrança das desmemoriadas gentes, fazendo-lhes ler um pedacinho soberbo de aquela eloquência tão fulminante que s. ex.ª costuma empregar nas suas exasperadas invectivas — numa câmara em que o próprio João Brandão, se viesse ao mundo, encontraria maneira de instalar o seu púlpito de moralidade.

No seu discurso, protestou em primeiro lugar o sr. Cunha Leal contra as *violências* do decreto. «O sr. ministro das Finanças dizia ele ao sr. Pestana Júnior, que mal sabia então que estava cortando a posta que havia de ser digerida pelo seu temeroso adversário...», o sr. ministro das Finanças repetia colérico, vozefalando as frases, certando os pulsos, como um Catão da Guarda, e pondo nas suas palavras um grande cunho de sinceridade, como só dizer-se nos relatos parlamentares — impondo dois administradores a cada um dos Bancos emissários, faz isto por um acto de sua livre vontade, e repito, para provocar barulho, porque sabia que não havíamos de protestar. Não reparem na gramática, no estilo, na elevação das ideias: é essa a condição de continuarmos a aceitar que o sr. Cunha Leal é um grandíssimo orador, e não é patriótico desfalcar nem do próprio Catão da Guarda a galeria das glórias nacionais. «Então — continua s. ex.ª, cada vez mais tórra e inflamado — espero o nosso protesto e o nosso rufado, porventura para especulações políticas e para pôr à prova o seu radicalismo, o qual só representa, neste momento, um assalto ao direito de propriedade...». Sr. presidente: creio que o sr. ministro das Finanças, criando os lugares de vice-governadores como os criou, não encontrará para honra dos homens da República, nenhum suficiente honesto que possa aceitar tais lugares. Eu comprehendo, nem deixo de compreender, é o assalto à mão armada, pois que fiscalizar é uma coisa e administrar é outra. Que significa tudo isto, sr. presidente? Significa que o sr. ministro das Finanças resolveu meter dois intrusos dentro do Banco Nacional Ultramarino, dois indivíduos cuja cara eu gostaria de ver no momento de entrarem na casa dos outros. Se alguém quiser entrar em minha casa contra o direito e contra a minha vontade, eu defenderei-me hei a tiro. O caso é paralelo, visto que o Estado não pode proceder de harmonia com o que se acha estabelecido neste decreto senão cometendo um acto de violência...». Como é bom que a responsabilidade de cada um fique claramente definida, devo declarar que a República não pode nem deve administrar aquilo que é dos outros, e que deve ser respeitado face aos contratos. Eu dou este conselho às assembleias gerais e direções dos Bancos: não aceitem os vice-governadores que lhes forem impostos.

O que é assim é que o próprio sr. Cunha Leal afirma que o Estado não tinha maneira de proceder em harmonia com o decreto *sendo praticando um acto de violência*. Quere dizer: S. ex.ª não poderia ser nomeado, fôsse quais fôssem as circunstâncias, (de mal contida exasperação ou de rixa filosófica) senão por um acto ilegal e violento!

Mais ainda não só o discurso do sr. Cunha Leal exclui tal circunstância? E demais essa circunstância é fictícia; os bancos não fazem senão inclinar-se perante uma decisão do Governo, que, a não ser respeitada, poderia lesar os seus interesses. Vieram à boa paz... mas de Varsóvia. Aceitaram os factos com uma risonha filosofia; eis tudo. Nietzsche poderia dizer que elas tinham o amor fati.

Por isso assim é que o próprio sr. Cunha Leal afirma que o Estado não tinha maneira de proceder em harmonia com o decreto *sendo praticando um acto de violência*. Quere dizer: S. ex.ª não poderia ser nomeado, fôsse quais fôssem as circunstâncias, (de mal contida exasperação ou de rixa filosófica) senão por um acto ilegal e violento!

O que é assim é que o próprio sr. Cunha Leal afirma que o Estado não tinha maneira de proceder em harmonia com o decreto *sendo praticando um acto de violência*. Quere dizer: S. ex.ª não poderia ser nomeado, fôsse quais fôssem as circunstâncias, (de mal contida exasperação ou de rixa filosófica) senão por um acto ilegal e violento!

O que é assim é que o próprio sr. Cunha Leal afirma que o Estado não tinha maneira de proceder em harmonia com o decreto *sendo praticando um acto de violência*. Quere dizer: S. ex.ª não poderia ser nomeado, fôsse quais fôssem as circunstâncias, (de mal contida exasperação ou de rixa filosófica) senão por um acto ilegal e violento!

O que é assim é que o próprio sr. Cunha Leal afirma que o

## A.G.N.R. de Sintra

recoosa do apuramento da verdade ameaça toda a gente

SINTRAS, 31.—A Guarda Republicana parece que está em país conquistado. Depois da bárbara cena de que nos fizemos eco, a G. R. agora ameaça todas as pessoas que informam a *Batalha*, todas as pessoas que possam contribuir para que se esclareça o estranho caso de que é autora.

Quando qualquer pessoa aparece com um exemplar do nosso jornal na mão, logo as praças exercem sobre ela uma perseguição que vai até à ameaça.

Enfim, Sintra é hoje uma vila onde a G. R. dispõe das nossas vidas, onde a G. N. R. é senhora absoluta.

A imprensa local começa a preocupar-se com o caso. Ainda bem. De há muito que devia o devia ter feito, de há muito que devia ser esse o seu papel.

A Semana de Sintra, no seu último número, publica uma entrevista com a vítima, Francisco dos Santos, a qual pouco mais adianta do que a *Batalha* publicou.

A fechar a referida entrevista, aquele semanário publica este pedacinho de ouro:

«Com estes processos, leitor amigo, se fôres roubado, perde a esperança de encontrar o perdido e passa ao largo de qualquer tasco em noites de neveiro, quando não vais para o quartel da Guarda com uma sova.

Consta que os heróis vão ser processados e que as juntas de freguesia protestaram.

Vermos em que fica isto.—C.

### Um comunicado do comando da G. N. R.

Do comando geral da Guarda Nacional Republicana recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

*A ex.<sup>mo</sup> director do jornal A Batalha:*—Para os fins que V. julgar convenientes e para interesse público, se comunica que éste Comando Geral, logo que teve conhecimento da notícia publicada sobre os abusos cometidos em Sintra e atribuídos ao pessoal da G. N. R., mandou proceder imediatamente a auto de corpo de delito para oportuno apuramento de responsabilidades.

Em 1-2-926.—O adjunto do 2<sup>o</sup> C.—Rodrigues de Sá, tenente coronel.

Cá ficamos aguardando o apuramento das responsabilidades, advertindo desde já que não contamos que a verdade seja apurada, porque sabemos como são feitas estas coisas em Portugal.

### O aniversário de A Batalha

A comissão promotora das festas comemorativas do VII aniversário do porta-voz da organização operária, prossegue activamente nos trabalhos preparatórios, tudo indicando que o proletariado, com brilhantismo, irá homenagear o único jornal que, por ser exclusivamente seu, tem sido e continuará sendo o pioneiro da defesa dos seus interesses e aspirações.

**Teatro Maria Vitória**  
Dias 8, 9 e 10 de Junho  
**A RAINHA DAS REVISTAS**  
O maior êxito até hoje registrado  
**FOOT-BALL**  
Enchentes sobre enchentes  
Preços populares Geral 4\$00

**Uma experiência malograda**  
BADALONA, 1.—Numa fábrica de produtos químicos, quando se procedia à experiência dum novo produto, deu-se uma explosão dum aparelho, tendo-se os gases espalhado por toda a localidade, obrigando os habitantes a evacuarem imediatamente as ruas, os cafés e os teatros, e a calafetarem-se em suas casas. As emanações só desapareceram da noite se dissiparam.

### Lê a revista gráfica RENOVACAO

### Os têxteis indianos organizam-se

Como informámos oportunamente, os operários da indústria têxtil de Bombaim, (Índia), travaram uma luta profunda por melhoria económica, tendo obtido completa vitória. Os têxteis saíram desta esforçada experiência praticamente elucidados sobre as vantagens da organização sindical. Procure-se agora reunir-se num sindicato de indústria os 150.000 operários, cuja organização ficaria sendo umas das mais formidáveis.

### Ourivesaria e Joalharia

#### SANTOS CATITA, L.D.A.

R. Eugénio dos Santos, 44

Grande sortido de objectos de ouro e prata e relíquias das melhores marcas. Compram e pagam ao melhor preço ouro e prata para derreter.

### Documentos achados

Foram entregues na nossa redacção uns balancetes mensais referentes ao ano de 1925, junto com outros documentos de escrita, que supomos pertencentes a algum estudante, estando dois delas subscritas por uma firma comercial, e os quais serão entregues a quem provar ser seu possuidor.

### Teatro APOLÔ

#### ULTIMOS ESPECTÁCULOS

#### COM O ADMIRÁVEL DRAMA

#### A TABERNA

onde tem assombroso trabalho e actor-empresário

#### ALVES DA CUNHA

QUINTA FEIRA, 4

Festa artística da insinuante actriz

MARIA ISABEL

Com o SALTIMBANCO

## As fases do conflito entre a Rússia e a China

O conflito havido entre os Sóviets e o general vitorioso Tchang teve a sua gênese na concessão do caminho de ferro do Este chinês. A concessão, a pesar de ser uma herança do imperialismo tsarista, tem uma grande importância para os interesses do Estado russo.

Em 1896, a Rússia e a China firmaram um acordo, pelo qual aquele caminho de ferro e a sua zona territorial eram entregues ao governo russo, que exerceria todos os direitos de exploração e soberania, política, administrativa e justiça.

Depois da revolução, em 31 de Março de 1924, os sôviets e a China fizeram novo acordo, no qual se estabelecia a co-propriedade do caminho de ferro. A administração civil e militar do território e do caminho de ferro eram atribuídas à China. Todavia a exploração comercial e a direção técnica das linhas férreas ficavam confiadas a um comité misto de cinco russos e cinco chineses, sendo para um chinês a presidência, para um russo o lugar de director geral e para um chinês o de sub-director.

O general Tchang, após a sua vitória e assemelhamento da Mandchúria, propôs aos bolchevistas um novo tratado, que foi logo aceite, e não diferiu senão no prazo de 60 anos para a concessão e no direito reconhecido à China de rescindir a quando lhe conviesse.

Mas a harmonia bem depressa se quebrou. A administração russa exigia o pagamento do transporte de tropas do general Tchang mas este recusou-se, alegando-se senhor da Mandchúria por direito de conquista. Os russos retorquiam com o argumento de que eram os senhores, por direito próprio, do caminho de ferro e decidiram, como represália, suspender todo o tráfego.

O general Tchang fez prender o director sr. Ivanoff e os funcionários russos. A Rússia protestou e reclamou a liberdade dos seus cidadãos. Ameaçou Tchang de ocupar militarmente a Mandchúria e dispôs-se a fazê-lo. O Japão, que tem interesses militares naquela região (Karbine) desagradou-se e também concentrou tropas.

Os bolchevistas compreenderam, recordaram-se do tratado de paz e de amizade que haviam feito com os nipoíticos, e reafrearam a sua birra imperialista. Dirigiram-se ao governo de Pequim, com o qual Tchang, assim como Feng, aliado dos Sôviets, estava em guerra, e declararam que abandonavam definitivamente a «protecção» do caminho de ferro e exigiam que a «ordem» fosse restabelecida. Assim mostraram os sôviets que sabiam usar das subtilezas diplomáticas tão comuns em potências capitalistas.

O conflito, enfim, resolveu-se da forma seguinte: os funcionários russos foram libertos e os serviços ferroviários restabeleceram-se imediatamente. Os transportes de tropas continuaram sendo feitos, como até aqui, a crédito sobre o governo de Pequim, que pagaria com a parte de lucros que deverá receber por efeito da exploração.

### Cobrança perdida

Previne-se o cobrador Manuel José que se encontra na administração deste jornal a cobrança que lhe foi confiada, a qual um nosso camarada achou no domingo, na Calçalheira, ao Arco de Carvalhão.

### Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.

Preço 1\$00; pelo correio, 1\$20; registado, 1\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

### Uma experiência malograda

BADALONA, 1.—Numa fábrica de produtos químicos, quando se procedia à experiência dum novo produto, deu-se uma explosão dum aparelho, tendo-se os gases espalhado por toda a localidade, obrigando os habitantes a evacuarem imediatamente as ruas, os cafés e os teatros, e a calafetarem-se em suas casas. As emanações só desapareceram da noite se dissiparam.

### Coliseu dos Recreios

HOJE às 21 horas HOJE

RETUMBANTE SUCESSO

2<sup>a</sup> apresentação do mestre-filho indiano

**BLACAMAN**

O homem que se diverte com a morte mas mais assombrosas e estupificantes experiências

O coração parado — Guillotinado vivo

e a mais maravilhosa demonstração

do seu poder sobrenatural

**Morte e ressurreição**

Depois de estar 30 minutos encerrado num caixão e coberto de terra, o grande fânto recupera a vida

7 ÚNICOS ESPECTÁCULOS 7

nos quais toma parte toda a

Nova Companhia de Circo

AMANHÃ—Estreia das

Six Palace Girl

GRANDIOSAS FESTAS DO CARNAVAL

4 hilariantes espetáculos 4

sequidos por 4

deslumbrantes bailes 4

3 encantadores «mystères» 3

Hoje é dia de assinatura para camarotes

As cinco mil virgens

Magnificentes scenários

Encantadora música

Brillantíssima encenação

As cinco mil virgens

com a reprise da festejada fantasia burlesca

As cinco mil virgens

com a reprise da festejada fantasia burlesca

As cinco mil virgens

com a reprise da festejada fantasia burlesca

As cinco mil virgens

com a reprise da festejada fantasia burlesca

As cinco mil virgens

com a reprise da festejada fantasia burlesca

As cinco mil virgens

com a reprise da festejada fantasia burlesca

As cinco mil virgens

com a reprise da festejada fantasia burlesca

As cinco mil virgens

com a reprise da festejada fantasia burlesca

As cinco mil virgens

com a reprise da festejada fantasia burlesca

As cinco mil virgens

com a reprise da festejada fantasia burlesca

As cinco mil virgens

com a reprise da festejada fantasia burlesca

As cinco mil virgens

com a reprise da festejada fantasia burlesca

As cinco mil virgens

com a reprise da festejada fantasia burlesca

As cinco mil virgens

com a reprise da festejada fantasia burlesca

As cinco mil virgens

com a reprise da festejada fantasia burlesca

As cinco mil virgens

com a reprise da festejada fantasia burlesca

As cinco mil virgens

com a reprise da festejada fantasia burlesca

As cinco mil virgens

com a reprise da festejada fantasia burlesca

As cinco mil virgens

com a reprise da festejada fantasia burlesca

As cinco mil virgens

com a reprise da festejada fantasia burlesca

As cinco mil virgens

com a reprise da festejada fantasia burlesca

As cinco mil virgens

com a reprise da festejada fantasia burlesca

As cinco mil virgens

com a reprise da festejada fantasia burlesca

As cinco mil virgens

com a reprise da festejada fantasia burlesca

As

## AGENDA

CALENDARIO DE FEVEREIRO

Q.	4	11	18	25
S.	5	12	19	26
S.	6	13	20	27
D.	7	14	21	28
T.	8	15	22	
Q.	9	16	23	
	10	17	24	

Policlinica da Rua do Ouro  
Entrada: Rua do Carmo, 98  
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 horas.  
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.  
Ring, visão urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.  
Fiebre e sifílis—Dr. Correia Piqueiredo—II e III horas.  
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 horas.  
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—4 horas.  
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.  
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo—12 horas.  
Doenças das senhoras—Dr. Emílio Paiva—2 horas.  
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas.  
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Rossi—10 horas.  
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.  
Câncer e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.  
Raio X—Dr. Alen Saldanha—4 horas.  
Análises—D. Gabriel Beato—4 horas.

## MARES DE HOJE

Fraijamar às 5,37 e às 5,53  
Baixamar às 11,07 e às 11,23

## CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	9500	
Madrid cheque	2777	
Paris, cheque	574	
Sulca, .....	379	
Bruxelas cheque	899	
New-York, .....	1955	
Amsterdão	786	
Itália, cheque .....	79	
Brasil, .....	275	
Praga, .....	585	
Suécia, cheque	525	
Austria, cheque	276	
Berlim, .....	4607	

## ESPECTÁCULOS

## TEATROS

Nacional—A 21,15—Mademoiselle Demônio.  
Ólimpico—A 5,21,15—Tia Andresa.  
Rialto—A 21,15—A Taberna.  
Trindade—A 21,20—A Festa das Hermosas, Politeama—A 21,20—Nô de mordives, Beatriz—São Luís—A 21,15—A Moça de Campanilhas.  
Benfica—A 21,15—O Pão de Ló.  
Eloé—As 20,21,22,23—Fungadas.  
M. Teatro Vitoria—A 20,21,22,23—Foot-Ball.  
Coliseu—A 21—Grande companhia de circo.  
Salão Tivoli—A 9,10—Pom Pom.  
Cinema E. Vicente (à Graça)—Espectáculos das 3,45,55,65, sábados e domingos com matinées.  
Irenê Parque—Todas as noites. Concertos e diá-  
versos.

## CINEMAS

Tivoli—Olimpia—Central—Condes—Chiado Ter-  
ras—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança—  
Tortoise—Cine Paris.

FATOS  
completos e  
sobretudos

em bom cheviote com bons for-  
ros e bom acabamento, para  
homem, desde..... 129\$00  
IMPENHARVEIS para homem com  
cinto e capuz..... 149\$00  
Em oleado, castanho..... 245\$00  
Dúas faces gabardine e oleado  
para vestir dos dois lados, cós,  
preto e beiges..... 425\$00  
Dúas faces para vestir dos dois  
lados, castanho e bege, em lá.  
Em gabardine preta de lá, padrão  
de oficial de marinha..... 380\$00  
Imitação de canhucaria e cabedal,  
modelo para automóvel..... 400\$00  
IMPENHARVEIS para senhoras com  
cinto e capuz..... 129\$00  
Em lá..... 225\$00  
Descontos para revenda

Para a província remetemos catá-  
logos com amostras a quem pedir  
170, Rua da Boa Vista, 172  
Rua do Amparo, 36

A CURA DAS DOENÇAS PE LAS  
PLANTAS, livro útil às horas das  
casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50.  
Pedidos à administração de A Batalha.

## HORARIO DE TRABALHO

## As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba  
de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7  
de Maio de 1919 e respectivo regulamento  
publicado no Diário do Governo de 20 de  
Maio sobre o horário de trabalho, sendo  
o seu preço avulso de \$50.

Aos sindicatos que desejem adquirir  
quantidade far-se-há um abatimento de 50  
por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A BA-  
TALHA.

Almanaque de «A Batalha»  
192 páginas com muitas gravuras, preço  
\$500.

evangélica, na sua primitiva pureza, seja a lei do mun-  
do, e o poder dos opressores de capacete, de mitra  
ou de coroa deixará de existir. Nem reis, nem padres,  
nem fidalgos.

Os reformados.—Abaixo o papa! abaixos os car-  
deais e os bispos! —fóra a idolatria! abaixos o cel-  
ebato para os pastores evangélicos; abaixos a adoração  
das imagens, abaixos a confissão! Acabem-se os inter-  
mediários entre Deus e o homem! Tal é a nossa con-  
fissão,—tal é a nossa fé!

João Calvino.—«Acreditamos e confessamos essa  
ilusões romanas puras idolatrias: repudiamos-as. Apoia-  
dos pela autoridade dos livros sagrados, pelas pa-  
la-  
bras e actos dos apóstolos; Timóteo, texto 2; João,  
textos 16, 22, 24; Mateus, textos 6 e 9; Lucas, textos  
11, 12 e 25; pela Epístola aos Romanos, texto 14, e  
outros textos evangélicos.

«Acreditamos e confessamos que onde a palavra  
de Deus se não acha concebida, não há nenhuma Igreja;  
e por isso rejeitamos as assembleias do papa, donde a  
verdade divina é banida, onde os sacramentos são  
corruptos, adulterados, falsificados, enquanto que as  
superstições idolatrias florescem e só frutiferas.

Os reformados.—Sim, sepáremo-nos da suposta  
Igreja de Roma; essa impura Babilónia; essa sentina  
de todos os vícios, essa grande prostituta; essa fonte  
envenenada da qual provém todos os males da huma-  
nidade!... Não queremos nem papas, nem bispos,  
nem sacerdotes, nem frades.

João Calvino.—«Acreditamos e confessamos que  
todos os homens são verdadeiros pastores em qual-  
quer sítio que se achem, logo que sejam puros e recon-  
heçam por único soberano o universal bispo Nossa  
Senhor Jesus Cristo; por esta causa repudiamos o  
papado, protestamos que nenhuma Igreja, chame-se  
ela embora Católica, não pode opor nenhum domínio  
ou autoridade sobre qualquer outra Igreja.»

Os reformados.—Eis o motivo porque repudiamos  
a Igreja de Roma! Cristo é nosso papa, nosso bispo!  
—não deve existir intermediário entre Ele e nós!

Policlinica da Rua do Ouro  
Entrada: Rua do Carmo, 98  
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando  
Narciso—5 horas.  
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—  
4 horas.  
Ring, visão urinárias—Dr. Miguel Magalhães—  
10 horas.  
Fiebre e sifílis—Dr. Correia Piqueiredo—II e  
III horas.  
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R.  
Loff—2 horas.  
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—  
4 horas.  
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—  
12 horas.  
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo—  
12 horas.  
Doenças das senhoras—Dr. Emílio Paiva—  
2 horas.  
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—  
12 horas.  
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Rossi—  
10 horas.  
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.  
Câncer e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.  
Raio X—Dr. Alen Saldanha—4 horas.  
Análises—D. Gabriel Beato—4 horas.

MARES DE HOJE  
Fraijamar às 5,37 e às 5,53  
Baixamar às 11,07 e às 11,23

## CAMBIOS

Paises | Compra | Venda

Sobre Londres, cheque	9500	
Madrid cheque	2777	
Paris, cheque	574	
Sulca, .....	379	
Bruxelas cheque	899	
New-York, .....	1955	
Amsterdão	786	
Itália, cheque .....	79	
Brasil, .....	275	
Praga, .....	585	
Suécia, cheque	525	
Austria, cheque	276	
Berlim, .....	4607	

A GRANDE BAIXA  
DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%.

## NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora..... 1000  
Sapatos em verniz..... 1000  
Botas pretas (grande saldo)..... 4800  
Botas brancas (saldo)..... 2800  
Grande saldo de botas pretas..... 4800  
Botas de cor para homem..... 4800

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com  
outra casa.

Ver bem, pois só encontra bom e barato.

A Social Operaria é na rua das Caldeiras,

18-20, com Filial na mesma rua, n.º 92.

18-20, com Filial na mesma rua, n.º

# A BATALHA

A OBRA DUM ALTO COMISSÁRIO

## A expulsão do professor Solipa Norte e a deportação dos ferroviários de Lourenço Marques foram feitas contra a letra da Carta Orgânica da Província

As sensacionais revelações feitas à *Batalha* pelo distinto professor sr. Joaquim Vaz Solipa Norte sobre a greve ferroviária de Lourenço Marques, vieram abrir uma calha de luz que pode aproveitar aquelas que acreditaram nas informações procedentes do alto comissário de Moçambique. Podem aproveitar, porque o sr. Solipa Norte é um funcionalista colonial com uma brillante folha de serviços, como o atesta a copiosa documentação que nos mostrou e que vale por todos os encômios. Podem ainda aproveitar essas revelações, porque o sr. Solipa Norte não comungava nos nossos credos filosóficos e é por esse motivo insuspeitíssimo quando fala da greve de Lourenço Marques ou quando se refere às lutas que interessam particularmente o operariado.

Mas o sr. Solipa Norte, que além de pedagogo é um vigoroso jornalista, cuja prosa scintilante está dispersa pelos jornais de Lourenço Marques, ainda não completou a sua interessante narrativa. Vai fazê-lo hoje, explicando aos leitores de *A Batalha* as razões por que foi expulso de Lourenço Marques e as razões porque fôda a província está descontente com a obra do alto comissário. Isto sobre este último aspecto que causámos a pregunta:

Há muitos descontentes?

A província inteira. Mesmo sem falar no conflito ferroviário, a situação era terível. Na véspera da minha prisão, pelas 15 horas, tinha paralisado a vida da capital de Moçambique. Fechou o comércio, fecharam as oficinas particulares, pararam os eléctricos e automóveis, paralisou a construção civil...

— Por horas?

— Por uma semana, pelo menos, e, algumas classes, por semana e meia. A população estava inteiramente divorciada do governo. As ruas eram percorridas por esquadros. Nas imediações da residência do Alto Comissário pouzavam, de guarda, metralhadoras. De vez em quando, espadelhadas.

Nas imediações do edifício dos correios, o comissário-adjunto, da polícia, levou uma sopa.

Dos grevistas?

Não senhor. Os ânimos andavam exaltados. Um funcionário dos correios fôra agredido, os correios chegaram a fechar.

E não houve outras agressões?

Houve. Junto do passagem de nível de Lhanguene houve um descarrilamento.

Promovido pelos grevistas?

Eles dizem que não, e ainda ninguém apresentou prova em contrário.

Foram vêr os estragos, várias pessoas. Uma foi Costa Fialho, funcionário antigo e benquisto. Um soldado indígena, a coroada, deixou-o em bem mau estado.

**Na perspectiva de uma reclamação diplomática**

Também dois estrangeiros foram agredidos, no mesmo local, por soldados indígenas. O Star de Johannesburg publicou, com o relato dos acontecimentos, as fotografias desses estrangeiros, e diz-se haver uma reclamação diplomática com o pedido de £ 150.000 de indemnização.

Voltando a V. Ex.<sup>a</sup> — Sob que pretexto o prenderam?

Sob o pretexto de que se reuniam em minha casa, para tentarmos uma sedição que apesse o Alto Comissário, os senhores Dr. Moreira da Fonseca, ex-Governador Geral e Juiz da Relação; João Horácio Pires, proprietário, industrial, considerado o chefe do R. P. em Moçambique e procurador, nas últimas eleições, do ministro das Colónias e do deputado Delfim Costa, presidente da Associação Comercial dos Lojistas, vogal do Conselho Legislativo, etc.; João António de Carvalho, proprietário de 4 dos mais importantes casas comerciais de Lourenço Marques, director da Câmara de Comércio, vogal do Conselho do Distrito, etc.

E esses cavalheiros também foram presos?

Não senhor. Bem vê, a acusação era falsa como Judas, e só eu é que podia escrever.

Compreendemos. Liberdade de pensamento...

Liberdade plena. Eu, priso; a mais rigorosa prevenção telegráfica. A cidade invadida por bufos. O terror acabrunhando os timidos. A prisão espreitando os mais corajosos...

O sr. Solipa Norte mostrou-nos uma longa carta dirigida ao Procurador da República, carta alta e bem deduzida, demonstrativa, sem outros documentos mesmos, da monstruosidade e da ilegalidade da sua prisão; mostrou-nos também um requerimento dirigido ao Alto Comissário, pedindo "para ser enviado ao tribunal da comarca acompanhado do processo em que constam as averiguações que sobre os seus actos se tinham feito e provado". Devois perguntamos:

— E que fez o governo?

— Não me remetei para o tribunal, porque nada tinha apurado; mas mandou-me passar guia para Lisboa, certo de que a minha voz, estando longe, não se ouviria tanto.

— É na guia dizem-se os motivos da vinha-forçada?

— Não dizem. Ou por outra, alega-se que o meu lugar foi extinto em 1921. Mas, a monstruosidade de tal dito é manifesta, pois os funcionários em disponibilidade têm de aguardar vez junto dos seus respectivos quadros, e não é na metrópole que eu posso aguardar que me chamem a fazer serviço em Moçambique.

— O que pensa, portanto, sobre tódas as prisões?

— Pensei que se saltou por cima da Constituição que diz que não pode ser preso ninguém sem culpa formada, excepto em flagrante delito ou em casos especiais, como sejam fogo posto, alta traição, falsificação de moeda, notas ou títulos da divida pública, homicídio voluntário, roubo, falência fraudulenta.

— O que pensa, portanto, sobre tódas as prisões?

— Pensei que se saltou por cima da Constituição que diz que não pode ser preso ninguém sem culpa formada, excepto em flagrante delito ou em casos especiais, como sejam fogo posto, alta traição, falsificação de moeda, notas ou títulos da divida pública, homicídio voluntário, roubo, falência fraudulenta.

— E, de um modo geral, que pensa da greve?

## A censura da correspondência foi estabelecida, ilegalmente, nos Correios, sobre as cartas dum deportado

Bernardino dos Santos que ajudou, na Rotunda, pelas armas a deitar abaixo a Monarquia foi deportado pela República, sem prévio julgamento, como recompensa de ter vertido o seu sangue em 5 de Outubro.

Da Guiné escreve para sua companheira referindo-lhe quase sempre o estado da sua saúde que é precário. Pois na estação central dos Correios de Lisboa as suas cartas são submetidas à censura. Esta medida de exceção, tomada para com um homem que foi deportado contra todas as regras jurídicas e contra os mais elementares princípios de humanidade, é altamente vexatória e revoltante. Resta ainda saber, numa vez que o ódio político passou também a exercer-se por intermédio da estação central dos Correios se Bernardino dos Santos foi avisado desta medida estúpida e indigna. Se o não foi — tudo leva a crer que sim — é natural que o critério do censor vá ao ponto de considerar subversivas as cartas em que Bernardino dos Santos se queixa de que o clima da Guiné lhe vai, aos poucos, arrebatar a vida, agravendo-as em nome da ordem pública.

— Pode dizer-lhe muito mas prefiro calar o mais grave. A situação do Governo Provincial, tanto sob o ponto de vista administrativo como político, é inteiramente insustentável.

— A Província não colabora nem pode colaborar com o Alto Comissário. Note que com ele romperam até os organismos políticos provinciais, filiados no velho Partido Republicano.

**Só uma honesta administração poderá salvar Moçambique**

— Pode falar-nos das transferências?

— Posso. É um assunto largo. Só de dia, uma página negra na vida de Moçambique que está hoje atormentada, a resvalar para um abismo.

— Mas seria ir muito longe. Posso dizer-lhe no entanto, de um modo geral, que o pré-modo das transferências saltou da casa dos 30 para a casa dos 70 (nominal), por duas razões fundamentais. A primeira, porque o governo fez votar um diploma extinguindo o Conselho de Finanças e criando o Conselho de Câmbios, diploma rejeitado, no Conselho Legislativo, por 3 categorizados corrigionários do Alto Comissário, vindos dos primeiros arruamentos entre o sr. Azevedo Coutinho e as comissões políticas do seu partido. A segunda filia-se na falta de confiança na Administração Provincial.

— Mas diz-se que o Banco Nacional Ultra-tramino...

— O Banco emissor detém hoje apenas as cambiais de exportação, em parte. As outras são arrecadadas pelo Estado e é dele quem contribui para a sua alta.

— E o mercado livre?

— Não é mercado livre. Ou o Banco ou o governo. O Banco não tem cambiais para a décima parte das necessidades da praça; o governo engole as que recebe, embora se tivesse comprometido, em diploma publicado no Boletim Oficial, a ceder ao comércio as sobras, sem lucro para o Estado.

— Que há então a fazer?

— Se não queremos perder a mais rica colônia de Portugal, mandar-lhe, sem perda de um dia, quem melhor saiba administrá-la.

— Há 3 meses o general Freire de Andrade disse a um jornal que «ambícios de estranhos, defetos, êros, perigos de toda a espécie, tudo se remedie com uma honesta administração».

— É verdade; mas se uma honesta, uma sábia administração se demora a enfrentar os males que afroíam e estriagam as colônias, o dobre de findos chegará breve para os nossos interesses e direitos em algumas delas.

— Moçambique sente-se estrangulado. Moçambique protesta; mas na Metrópole param os ouvidos aos seus gritos de dor, como se aquele imenso território de nada valesse...

— Uma última pergunta: — A Reorganização do Caminho de Ferro e Porto, sendo inepta, parcial, odiosa e absurda, — é ao menos lógico?

— Analiso por si. Há aumentos de vencimentos, diz-se que há alterações nos vencimentos feitas depois da votação no Conselho Executivo e há igualmente diminuição de regalias para os pequenos; e, no entanto, a celebrada Reorganização não foi votada pelo Conselho Legislativo da Colônia, onde têm voz os eleitos.

— Fantástico! Diga-nos ainda: — Os operários podiam ser expulsos?

— Não senhor. O n.º 3.º do art. 26.º da Carta Orgânica da Província simplesmente autoriza a expulsão de estrangeiros, em face de processo devidamente organizado e com o voto do Conselho Executivo.

— Mas então houve um monstruoso abuso do Poder?

— A correcção está no art. 14.º da mesma carta. Por mim, ando tratando do advogado...

— A entrevista estava concluída. Havíamos abusado já do acolhimento que nos dispensou o sr. Solipa Norte, e não quisemos prender por mais tempo o nosso amável coloutor.

— Ainda à despedida não podemos calar o nosso protesto contra o facto de um governo, num ano, aumentar as despesas, com o seu funcionalismo, em £ 576.265, e querer armar em economista, cortando regalias antigas aos operários e maquinistas do Caminho de Ferro...

## Os tanoeiros de Gaia novamente em luta

VILA NOVA DE GAIA, 1.— Desde hoje que os tanoeiros se encontram novamente em greve. Agora os motivos da luta são outros, são a baixa de salários que os industriais pretendem impor.

— A greve foi proclamada em todas as casas portuguesas por resolução da assembleia que ontem se reuniu.

— Amanhã pormenorizarei o movimento.

C. P. Pessoal da Fábrica Vulcano

Reuniu ontem o pessoal grevista da fábrica Vulcano para apreciar o seu movimento. Depois de alguns grevistas se terem regosado por constatarem que nenhum metalúrgico se tem aproximado das imediações da fábrica; pois que os industriais aguardavam o dia de ontem para que os operários se apresentassem, o que tal não sucedeu visto que todos os grevistas se encontram dispostos a lutar o tempo que for necessário enquanto os industriais não modificarem a sua ignobil atitude.

Os grevistas reúnem hoje pelas 13 horas, na sede do sindicato, para se tratar da questão dos donativos.

LIGA DOS AMIGOS DOS HOSPITAIS

A Liga dos Amigos dos Hospitais recebe mais os seguintes donativos:

Monteiro Geral, 1.000\$00; Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa, cota anual, 500\$00.

Destinados aos doentes do pavilhão 9 do hospital do Régio, receberam o Comité Executivo do sr. Lourenço de Melo, rua de Garrett, 36, 9 volumes diversos e 1 tomo de novelas, e da Livraria Académica, calcada do Sacramento, 16, 10 volumes diversos.

Lêde o Suplemento de "A Batalha"

Secção Telegráfica

Federações

JUVENTUDES SINDICALISTAS

A. Sousa.—É necessário que assista à reunião do comitê

“Sciência e Indústria”

A revista do operário

Automobilismo, máquinas, electricidade, T. S. F., etc., ao alcance de todos e a todos interessante

A VENDA o N.º 2 de fevereiro nas Livrarias e Tabacarias

Depósito geral: Livraria Sá da Costa — Poco Novo, 24 — Tel. T. 384

## Ferroviários do Sul e Sueste

Uma sessão na Delegação de Beja

BEJA, 27.—Realizou-se ontem, pelas 22 horas, na delegação ferroviária, uma importante assembleia geral, a fim de dar conhecimento ao pessoal, do estado das reclamações referentes aos bilhetes de identidade e nomeação dos corpos gerentes do sindicato para 1926.

Presidente Jorge de Carvalho, secretariado Manuel Bento e João B. da Rocha.

Aberta a sessão Alfredo Pinto expôz à assembleia, como membro da comissão de melhoramentos, o estado em que se encontram as reclamações referentes aos bilhetes de identidade.

Falou depois Francisco R. Palermo, que apresenta uma lista, indicando vários nomes para uma nova comissão administrativa e uma moção de Joaquim Figueiredo e José P. Fernandes propõe outros nomes para a mesma comissão.

Armando J. Silva pediu à assembleia que se não deixem acorrentar por paixões ideológicas ou por indivíduos, votando em consenso, e para intermédio da estação central dos Correios se Bernardino dos Santos foi avisado desta medida estúpida e indigna. Depois votou-se a moção, que já tinha sido aprovada na Barreira, Faro e Tunes.

Sobre a ordem dos trabalhos falou Alfredo Pinto, que analisa o enfraquecimento da classe, proferindo algumas palavras sobre organização.

Armando J. Silva leu e critica um manifesto dos divisionistas, publicado há pouco, indicando o orador aos presentes qual deve seguir o caminho a seguir.

Foi encerrada a sessão pelas 22,30 horas vivas à organização. — E.

## CRISE DE TRABALHO BAIXA DE SALÁRIOS

### Compositores Tipográficos

A comissão pré-desempregados previne todos os componentes inscritos para receberem subsídio, que devem comparecer hoje, pelas 18 horas, na sede do Sindicato.

A mesma comissão solicita dos delegados dos jornais que ainda têm em seu poder as listas de cotisação, a fineza de as entregar hoje, na sede do Sindicato, das 16 às 18 horas.

### “Renovação”

Da *Madeira Nova*, interessante transcrição de propaganda evangélica transcrevemos, agradecendo a referência feita à nossa revista «Renovação»:

— Devido à amabilidade dum jovem amigo, tivemos o grato prazer de apreciar o número 12 desta excelente revista.

Impressa a capricho e ornada dos mais perfeitos clichés, tem em conjunto uma beleza sublime de geniais colaboradores.

Desejando-lhe larga vida no campo a que se propõe avançar, do íntimo agradecemos a referência feita à *Madeira Nova*.

### IMPRENSA

#### Auroral

*Auroral*, órgão da Federação Anarquista da Região do Sul, porá brevemente a vêncio o seu n.º 5, dedicado especialmente à nossa Revolução espanhola.

Além de originais portugueses, traduz alguns